

## A REPRESENTAÇÃO DA HEROÍNA EM “A BELA E A FERA”: A IDENTIDADE FEMININA EM QUESTÃO

Nara Luiza de Paula Socci (Aluna) e Ana Lúcia Pelegrino Trevisan (Orientadora)

**Apoio: PIBIC Mackpesquisa**

### RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a personagem feminina principal do conto “A Bela e a Fera”, a fim de identificar as características que definem a personagem Bela como uma heroína ou não. Para isso, foi necessária uma pesquisa bibliográfica sobre a trajetória do conto, desde suas possíveis inspirações, os contos originais e suas derivações posteriores. Foram analisados os personagens principais, presente nos contos de Madame Villeneuve e Madame Beaumont, que são as precursoras da popularização da história, e a versão contemporânea de Elizabeth Rudnick, que é a base para o filme *live action* da Disney sobre o conto. Para ser feita a análise foi usado o livro *A Jornada do Escritor*, de Christopher Vogler, que a partir da *Jornada do Herói* de Campbell, traz definições dos arquétipos de heróis, vilão, sombra e camaleão. Uma discussão foi feita a respeito da personagem Bela, observando sua evolução e importância no âmbito da representação de outras princesas de contos de fadas. Na conclusão deste trabalho, chegou-se a uma resposta para a pergunta inicial do estudo, mostrando que a Bela pode ter sido a percussora da mudança da representação feminina nos contos de fadas, inclusive destacando-se a escolha da atriz (Emma Watson) que representou Bela na última adaptação do conto.

**Palavras-chave:** princesas, heroínas e representações femininas

### ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the main female character of the short story "The Beauty and the Beast" in order to identify the characteristics that define the character Bela as a heroine or not. Because that, it was necessary a bibliographical research on the trajectory of the tale, from its possible inspirations, the original tales and the later derivations. The main characters featured in the tales of Madame Villeneuve and Madame Beaumont, who are the forerunners of the popularization of history, and the contemporary version of Elizabeth Rudnick, which is the basis for the Disney *live action* movie about the tale. To do the analysis was used the book *The Journey of the Writer*, by Christopher Vogler, who from the *Hero's Journey* by Campbell, brings definitions of the archetypes of heroes, villain, shadow and chameleon. A discussion was made around the character Bela, observing its evolution and importance in the representation of other princesses in fairy tales. The conclusion of this work, the answer for to the initial question of this study, showing that Bela may have been the

percussion of the change of female representation in fairy tales, including the choice of the actress (Emma Watson) who represented Bela in the last adaptation of the story.

**Keywords:** princesses, heroines and female representations

## 1. INTRODUÇÃO

*Origens e versões da narrativa a “A Bela e a Fera”*

*Mitologia e inspirações*

O estudo do conto *A Bela e a Fera*, que é o objeto de estudo deste trabalho, tem como possível origem o mito de *Eros e Psique*, escrito por Lucio Apuleio, escritor latino, prescrito na obra *Asno de ouro*, conhecido também como *Onze Livros de Metamorfoses*. A versão do mito para a base deste estudo foi traduzida por Erich Neumann, e publicada pela editora Cultrix.

De acordo com a narrativa mítica, Psique, era uma das três filhas dos soberanos, e possuía uma beleza que era cortejada por vários homens, aproximando-se da beleza da própria deusa Vênus. A deusa, descontente, pede ajuda de seu filho, Eros, para se vingar da mortal Psique. O pai, preocupado que Psique fosse amaldiçoada pelos deuses, vai até o Oráculo de Mileto e recebe um verso de Apolo, instruindo-o que sua filha deveria se casar com um monstro. Entristecido, o pai volta para seu reino e segue as instruções que lhe foram dadas. Psique foi até o vale e conduzida até um belíssimo palácio. À noite, foi levada para o quarto no qual se entregou para seu esposo, mas se ver o seu rosto. Suas irmãs a procuravam por todas as partes e pedindo para seu marido, consegue ter autorização para ver suas irmãs, mas com a condição de nunca ver sua verdadeira identidade. Quando suas irmãs ficam cientes da condição de Psique, um sentimento de inveja nasce e elas provocam a irmã a não cumprir com o combinado com seu marido. Na próxima visita, convencem Psique a ver o marido. Ela esconde uma faca e uma vela próximo a sua cama, ao ver que seu marido adormeceu, ela se aproxima dele com a vela e a faca, mas para sua surpresa se depara com um lindo deus, que acorda quando uma gota de óleo da vela caindo em seu ombro.

O deus era Eros e, após esse fato, ele abandona Psique. Desesperada, a mortal recebe três tarefas de Jupiter para conseguir o amor de Eros de volta. Após cumprir as três tarefas, Jupiter impõe uma última, que seria colocar em uma caixa a beleza de Perséfone, mas não poderia abri-la, pois, a beleza não era para os mortais. Psique, cai em um sono profundo e é despertada por Eros, que entrega a caixa para sua mãe, Venus. Os deuses se reúnem e decidem tornar Psique imortal, revalidando seu casamento com Eros. Ela se torna imortal e juntos tem um filho.

Psique, é o ponto de partida para podermos relacionar alguns aspectos ao mito com a temática da figura feminina presente em *Bela e a Fera*. Neumann (1980), afirma que a firmeza da personagem contrasta com sua aparência suave, pois ela não é uma moça “simples” e “ingênua”, como o mito apresenta Psique, uma vez que ela desafia as ordens do marido. Contudo, a quebra do pacto entre ela e seu marido, ao vê-lo depois que as luzes se apagaram, mostram que seu ato é comparável ao dos heróis.

A força interior de Psiquê é tão grande, sua capacidade de integração, conquistada graças aos seus sofrimentos e ao amor, é tão forte, que ela tem capacidade para enfrentar a força desintegradora dos arquétipos e pode permanecer diante deles de “igual para igual”. (NEUMANN, 1980, pg. 174)

A personalidade Bela, tem resquícios de Psique, pois ambas têm sua beleza exaltada, por conta das provações que são submetidas, pois, ao longo de suas histórias, mostram uma personalidade ativa aos fazer suas escolhas. Também podemos exaltar a ligação com a família pois ambas foram obrigadas a cortar laços com seus familiares devido ao acordo que fizeram com os personagens masculinos, entretanto, às duas não desistem do desejo de revê-los e quando existiu a oportunidade, elas não desperdiçam pois continuam leais às suas famílias.

Podemos destacar, que Eros, é um monstro na visão de Psique, assim como a Fera, mas ambos se revelam como homens bonitos e com um status acima das personagens femininas, Eros era um Deus e a Fera, um príncipe. Contudo, ambos sofrem uma metamorfose em suas respectivas histórias.

O relacionamento dos personagens se inicia com Psique e Bela sendo obrigadas a permanecer com Eros e a Fera, respectivamente e, por conta da saudade de suas famílias, elas os visitam e a separação das personagens femininas com seus parceiros. É um momento decisivo pois elas tomam consciência de seus sentimentos por Eros e a Fera, Psique passa por provações, enquanto, Bela decide-se retornar para a Fera.

No século 16, o escritor italiano, Giovanni Francesco Straparola, escreveu o conto O Rei Porco tendo a possibilidade de ser o possível antecessor da história de A Bela e a Fera. Esse conto está presente no livro *The Facetious Nights of Straparola*, publicado na Itália entre 1550 a 1553, originalmente com o título *Le piacevoli notti*, a história tem a filha mais nova, gentil e muito bonita, o príncipe amaldiçoado e o amor que transforma.

A história se inicia com uma rainha que adormece no jardim e três fadas, decidem jogar uma maldição e duas graças. A maldição cairia sob seu futuro filho, que teria pele de porco. Ao nascer, a criança, tinha a aparência de um porco. Ele cresceu e pedia aos pais que se casasse, até que dia viu uma jovem atraente. A garota era a filha mais velha de uma pobre mulher, que assim que recebeu a proposta da rainha, aceitou conceder a mão de sua filha. A filha mais velha, sentindo nojo de seu noivo, resolve matá-lo, mas ele desconfiado do ato da jovem, a mata antes. O mesmo ocorreu com a filha do meio da pobre mulher, que veio a se tornar sua segunda noiva. A filha mais nova e mais bonita entre elas, Meldina, se casou com o príncipe animalesco e como o tratou com amor, ele se torna um belíssimo príncipe.

*Contos Originais*

A história da *Bela e a Fera* possui duas versões que são os eixos da criação e disseminação do conto. Gabrielle Suzanne Barbot de Villeneuve, o lançou no livro *La Jeune Américaine*, ou *Les Contens marins*, em 1740 e Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, publicou na revista *Magasin des Enfants*, em 1756. A versão de Villeneuve, é a original da história, mas somente Beaumont a popularizou.

Na versão original, de Villeneuve, o livro é dividido em três partes, na primeira parte, o pai de Bela é um comerciante próspero que reside na metrópole com seus doze filhos, seis homens e seis mulheres. Um infortuno cai sobre a família que é obrigada a se mudar para o interior, todos ficam desolados com a mudança, menos a filha caçula do comerciante, Bela. Após se habituarem com a nova vida, o pai, recebe a notícia de que um de seus navios com uma carga valiosa não fora perdido, como acreditava. Ele parte em uma viagem para rever seu navio, ao se despedir de suas filhas, elas pedem presentes luxuosos para o pai, exceto, Bela, que pediu uma rosa depois de muita insistência de seu pai para que escolhesse algo. O pai, chegando ao porto, descobre que seus sócios venderam tudo pois acreditavam que ele estava morto.

No trajeto de volta encontrou várias dificuldades, mas quando estava próximo de sua casa, encontrou um caminho diferente entre as trilhas, adentrando nele, encontrou um maravilhoso castelo. Dentro do castelo, adormeceu e se alimentou, agradecia em voz alta, mesmo sem ver ninguém. Ao sair, seus olhos encontraram um belo jardim de rosas e ele foi pegar a rosa para Bela. Quando arrancou a rosa, uma fera horrenda apareceu, acusando-o de ladrão e o ameaçando de morte, a Fera ao ouvir as súplicas do homem faz uma proposta: uma filha pela vida do homem. Ao voltar para casa, o homem, conta a seus filhos sobre o trágico destino que o aguardava. Bela, se voluntária para salvar a vida de seu pai, e as irmãs, que sempre foram hostis com a irmã caçula não reclamaram, a notícia somente entristeceu o pai e irmãos de Bela.

O pai a acompanhou, ficando no castelo até a manhã seguinte no qual se despediu da filha. Bela, que já acreditava a morte como certa, se surpreendeu quando a Fera não a matou, ao contrário, tinha uma conversa em todas as noites querendo saber sobre o que havia feito durante o dia, sua saúde e se gostaria de se deitar com ele. Durante o dia, Bela estava encantada com a sala de música, a biblioteca, os animais que faziam companhia e a janela mágica que a levava para a ópera em Paris, a uma comédia na Itália e se deliciava dessas atividades durante o dia. Ao dormir, seus sonhos eram invadidos por lindas paisagens, e por um Desconhecido, que acaba se apaixonando por suas juras de amor e, uma Dama, também aparece em sonhos e a aconselha.

Algum tempo se passa, mas Bela sente falta de seu pai e de sua casa, ela pede a Fera para poder visitá-los por dois meses. Ele concedeu o desejo dela, mas advertiu se ela não voltasse, ele morreria. Bela, acorda na casa de seu pai, e revê todos seus parentes, a vida

financeira da família havia melhorado, já que a Fera deu ao homem dois baús recheados de joias e moedas de ouro, tinham uma vida confortável e Bela, trouxe consigo mais quatro baús. O pai e os irmãos de Bela ficaram extasiados com a volta da garota, as irmãs continuavam com inveja da irmã que agora recebia a atenção dos homens que deveriam ser seus pretendentes.

Próximo a completar dois meses ausente do castelo, Bela, volta a ter sonhos com o Desconhecido e a Dama. Temendo pela morte da Fera, ela decide voltar mesmo com os apelos do pai e dos irmãos para continuar com eles, enquanto, as irmãs falavam que ela estava fazendo o certo, pois, na verdade, só a queriam longe. Bela retorna ao castelo, e passa o dia como todos os outros, mas se sente angustiada sem ver a Fera. À noite, ele não aparece e ao andar pelo castelo, o encontra caído, em estado moribundo pois acreditava que ela não regressaria. Ela deu a ele energizantes e prometeu que se casaria com ele. A Fera desperta contente com a decisão de Bela e se deitam durante a noite. Ao acordar, a garota vê o Desconhecido de seus sonhos no lugar da Fera e descobre que ambos são a mesma pessoa. A Dama que via em seus sonhos, na verdade, era uma fada, acompanhada com ela estava a Rainha, mãe do príncipe. De início a Rainha agradece a Bela, pelo o que fez por seu filho, mas logo se desagrada com a ideia de ter uma nora de origem humilde, até que a fada faz uma revelação, Bela é uma princesa sobrinha da rainha e da fada.

A segunda parte, é um relato da Fera, sobre todos os acontecimentos, desde a infância sendo criado por uma fada má até o momento em que a fada jogou o feitiço que o deixou com uma aparência monstruosa. Todos os acontecimentos narrados por Bela, na parte um do conto, são narrados pela perspectiva da Fera ao final da parte dois.

A terceira parte, somos apresentados ao irmão da Rainha, o Rei e pai de Bela, além do relato da Fada, sobre a mãe de Bela, que também era uma fada e como ela caiu em desgraça sendo rebaixada na Ordem das fadas, e perdendo a liberdade de continuar com sua filha e seu esposo. É contado que a mesma fada má que criará o príncipe, foi responsável pelos infortúnios da rainha fada.

No fim, temos Bela visitando aqueles que acreditava que eram sua família e o casamento com o Príncipe.

Na versão de Beaumont, de 1756, temos um comerciante prospero que tinha seis filhos, três homens e três mulheres. Por uma infelicidade do destino o homem teve que se mudar para o interior junto com seus filhos. Após um ano nessas condições, o pai recebe uma carta que dizia que um navio acabará de atracar no porto com suas mercadorias. O comerciante antes de partir recebeu pedidos das irmãs que queriam diversas futilidades enquanto Bela se contentava com uma rosa. A ida até o navio, foi um fracasso. O homem, voltará na mesma condição que já tinha, quando estava a alguns quilômetros de casa,

avistou um castelo. Foi levado para conhecer aquele misterioso lugar, ao entrar se deparou com um vasto salão, com uma lareira acesa e uma mesa com grande fartura. Passou a noite lá, sem vez ninguém, ao acordou agradeceu em voz alta pela hospitalidade. Ao sair, avistou o jardim com lindas roseiras, à colher uma, uma criatura horrenda apareceu. Para que o homem continuasse vivo teria que dar a ele de bom grado uma de suas filhas. Antes de partir, a Fera deu ao homem um baú para encher com bens preciosos.

Ao chegar em casa, contou aos seus filhos o trágico destino que o aguardava. As irmãs culpavam Bela, os irmãos falavam que matariam o monstro, Bela aceitava ir no lugar de seu pai. Juntos, pai e filha, foram até o castelo, passaram a noite juntos, e a garota sonha com uma Dama dizendo que sua boa ação seria compensada, conta ao pai na manhã, antes de partir. Bela, ficou encantada com a beleza de seus aposentos, sentindo falta de sua família, desejou poder vê-los. Um espelho mágico tinha em seu quarto, que mostrava o que ela desejava. Ao ceiar com a Fera, ele a pede em casamento e ela nega. A situação dura três meses, com a Fera todas as noites fazendo esta proposta. A saudades de casa continua para Bela e a Fera a autoriza visitar sua família, mas apenas por oito dias.

Bela acordou em sua casa, seu pai estava imensamente feliz, enquanto suas irmãs já casadas em casamentos infelizes, ficaram com inveja de tão bem vestida e feliz estava a irmã caçula. Juntas, combinaram de segurar Bela em casa por mais de oito dias para que a Fera ficasse com raiva de Bela. Ambas irmãs, fingiam estar tristes pela partida da irmã. Bela decide-se ficar por mais oito dias, porém no décimo dia sonha que a Fera estava doente e sofrendo com a partida de Bela. Ela resolve voltar, e na manhã seguinte acorda no castelo.

Ela encontra a Fera, já acreditando que ela estava morta e a ela diz que o aceita como seu esposo. A Fera se transforma em um lindo príncipe, e ao entrarem no castelo, a Fera conta sobre a maldição que lhe foi jogada por uma fada, e lá estava seu pai, seus irmãos e a Dama em seus sonhos. Ela transforma as irmãs de Bela em estátuas, elas só voltariam a serem humanas, quando não sentissem mais inveja da irmã.

#### *Derivações do conto original*

Entre 1812 a 1883, foram publicados diversos contos, derivados da história da A Bela e a Fera. Todos esses contos têm quatro pontos principais: o pai afetuoso, a jovem que possui tanto beleza quanto gentileza, o príncipe amaldiçoado e um símbolo. As estruturas, não mudam assim como o tema.

O pai da personagem principal, era um comerciante que perdeu sua riqueza, na maioria das versões, que era amparado por sua filha, e em algumas variações, temos a presença de mais filhos e/ou filhas. O símbolo, o objeto que Bela sempre pede ao seu pai, está diretamente relacionado a ele, ao viajar o pai da personagem principal sempre perguntava o que suas filhas queriam, as mais velhas, pediam sempre presentes, mas o

pedido da personagem principal varia entre uma rosa, um galho, um pedaço de rocha de uma grama verde, uma uva, três rosas nascidas em um tronco ou apenas flores. O pai é sempre capturado por um mostro, que só o soltará em troca de uma filha.

A personagem principal feminina, que seria a Bela, é apenas nomeada de filha caçula e variações, tendo somente em dois contos, os nomes Nettchen, na Alemanha, e Zelinda, na Itália. As descrições de suas características, tanto físicas e psicológicas, são sempre muito semelhantes, ela é amável e bondosa e é extremamente bonita. Em todos os contos, parte dela a decisão de ir no lugar de seu pai, apontamos que esse ato de coragem, de abdicar de sua liberdade, mesmo que levasse a morte é constante.

O personagem masculino, a Fera, é descrito com a aparência de um horrível monstro, em algumas versões temos ele como um urso (Suíça), dragão (Itália) e uma serpente (China). Em todos, ele pede ao pai uma de suas filhas, em alguns, especifica por aquela que pediu o símbolo. Em sua maioria, a Fera, autoriza a personagem feminina visitar sua família, mas sempre por algum motivo, ela não voltava no tempo que combinavam e quando ela decidia voltar, sua Fera estava beirando a morte, mas ao vê-la sua vontade de viver voltava e se transformava em um príncipe.

#### *A história contemporânea de “A Bela e a fera”*

A versão de Elizabeth Rudnick, foi lançada em 2017 junto ao filme *live action* dos estúdios Disney.

O livro se inicia com o prólogo narrando um baile e um vaidoso príncipe. Uma velha mulher pede abrigo ao príncipe para passar a noite, ao negar, ela se transforma em uma bela feiticeira e o joga uma maldição, que só se quebraria se o príncipe aprendesse a amar e fosse amado de volta, quando a última pétala da flor caísse, a maldição quebraria.

Nos dezesseis capítulos seguintes, somos apresentados a Bela e a seu pai, que vivem um pequeno vilarejo na França, depois de se mudarem de Paris. O pai de Bela, Maurice, é um inventor e a garota é uma leitora avida, não se contentava com as simplicidades da vida no interior e queria algo mais. O pai da Bela, estava indo para outras cidades para vender suas caixinhas de músicas.

É apresentado o personagem Gaston, um homem rudimentar, que quer casar com Bela por a considerar a mais bonita do vilarejo e era visto como um bom partido por todos. Maurice e Philippe, o cavalo, em seu trajeto chegam até a floresta negra, onde foram atacados por lobos. Eles conseguiram chegar até o castelo e nevava no local, embora ainda fosse verão e houvesse uma plantação de rosas ali. Ele acomoda seu cavalo e entra no castelo. Escuta algumas vozes, mas não encontra sua origem, até ao pegar uma xícara, ela fala com ele. Ele correu e ao sair, pegou uma rosa para Bela e a Fera surge, o acusando de ladrão, neste momento, Philippe se assusta e sai em disparada em direção para casa. Bela, vê o cavalo sozinho e logo se preocupa, pede para ele levá-la até seu pai. O cavalo

leva Bela até o castelo, e ela encontra seu pai preso em uma prisão. Ele manda a garota fugir, mas nada adianta pois logo a Fera chega e Bela troca de lugar com seu pai.

São apresentados dois personagens, Horloge e Lumière, que respectivamente tinham a aparência de um relógio cuco e um candelabro, que eram empregados do castelo e iriam levar Bela para seus aposentos. Em seu quarto, conhece Madame de Garderobe, um armário e Plumette, tira o pó. Bela, é convidada pela Fera para jantar, mas a mesma recusa o convite o que causa uma discussão entre ambos. Depois de ser proibida de comer, a porta volta a bater e dessa vez é madame Samovar e Zip, um bule e uma xícara. Ela a convence de ir jantar, mas sem a Fera e é planejado um show por Lumière na hora do jantar para ela.

Na manhã seguinte, Bela ainda estava curiosa sobre a ala oeste, lugar que fora proibida de entrar, entretanto, foi explorar esta parte do castelo. Encontro com a Fera, que a assustou com os gritos, que a fez fugir do castelo. No meio de caminho, encontra uma alcateia de lobos e pensando que aquele seria seu fim, é salva pela Fera, que luta com os animais, mas acaba se ferindo. Bela, o leva de volta para o castelo e cuida de seus ferimentos. Ainda ferido, a Fera resolve mostra um lugar especial para Bela, a biblioteca do castelo, que a deixa encantada.

Alguns dias depois, a relação da Bela com a Fera mudou drasticamente. Eles começaram a ter um bom relacionamento e ele a mostra um livro encantado dado pela feiticeira que podia mostrar qualquer lugar que a pessoa deseja. Ele e a equipe do castelo se organizam para tornar ativo o salão de baile novamente, após ele e Bela dançarem, a garota vê que seu pai corre perigo por conta de Gaston e Lefou, comparsa dele, a Fera decide libertá-la. Bela indo salvar seu pai, prova sua sanidade com o livro que a Fera deu a ela, mostrando a Fera para todos, Gaston vendo a Fera como seu grande troféu instiga todos os aldeões para caçá-la.

Após prender Bela e seu pai, eles seguem caminho até o castelo, ao se aproximarem deles, os moradores do castelo, se organizam contra eles e ganham. Gaston começa sua procura pela Fera. Bela, consegue se libertar e vai em direção do castelo, para salvar a Fera, vendo a confusão instaurada na entrada, Bela passa por todos, chegando até uma das varandas no qual ver Gaston e a Fera lutando. A Fera, já estava ferida, mas consegue ir até Bela e Gaston morre.

Bela revela seus sentimentos pela Fera, e a maldição é quebrada. Todos os moradores do castelo e a Fera voltam a ter suas aparências anteriores ao feitiço e os moradores do vilarejo têm suas memórias restaurada.

## **DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO**

*Análise das personagens da narrativa a Bela e a Fera, segundo as versões de Villeneuve, Beaumont e Rudnick*

A análise feita a partir deste item leva em consideração as versões das autoras Villeneuve, Beaumont, por serem a base para todas as versões posteriores a elas, e a de Rudnick, por ser a versão mais atual do conto.

*Bela: coragem, beleza e gentileza*

O herói tem suas origens ligadas aos mitos greco-romanos, como pessoas que venceram seus medos e limitações para se tornarem eternos. A característica mais forte que associamos ao arquétipo do herói é a abnegação que o personagem tem de sua vida, de seu bem-estar pelo próximo. Temos um paradigma do que é ser um herói, é uma pessoa comum que deixa tudo o que é conhecido por ela e embarca em uma aventura, sem ter a pretensão de que algo extraordinário aconteça pelo seu ato de altruísmo, mas ela acaba sendo compensada no final. Nos trechos, a seguir, temos essa comprovação, de que o ato de Bela, foi puro pois a única coisa que ela esperava dele, era a morte certa.

– Isso seria completamente inútil – replicou Bela – Por que eu choraria a morte de meu pai? Ele não vai morrer. Visto que o monstro aceita uma de nós, estou disposta a me entregar a sua fúria, o que farei muito feliz, pois morrendo terei a alegria de salvar meu pai e dar provas do meu amor... [...] – Repito, meu pai – insistiu Bela –, que não irá para esse palácio sem mim. Não pode me proibir de segui-lo. Apesar de jovem, não tenho muito apego à vida e prefiro ser devorada por essa Fera a morrer de consternação por perdê-lo. (BEAUMONT apud TELLES, 2006)

Segundo Vloger (1998) a palavra herói vem de uma origem de proteger e servir, sendo assim uma pessoa que está disposto de sacrificar suas próprias necessidades em benefício dos outros. No trecho retirado da versão de Beaumont, temos Bela, renegando sua própria vida para salvar seu pai, o que se repete na versão na Villeneuve, como vemos a seguir.

– Sou culpada por esse infortúnio, sou eu que devo repará-lo. Admito que seria injusto sofrerem por minha causa. Ai de mim, era todavia um desejo tão inocente! Como imaginar que a vontade de ter uma rosa durante o verão seria punida com tal suplício? Mas o erro está feito:

inocente ou culpada, é justo que eu o expie. Não se pode imputá-lo a mais ninguém. Arriscarei minha vida. – ela prosseguiu em um tom firme – para livrar meu pai de seu fatal compromisso. Irei encontrar a Fera, feliz em morrer, para conservar a vida daquele de quem a recebi e fazer calar as maledicências. Não temam, nada irá me dissuadir disso. (VILLENEUVE apud TELLES, 2006)

Podemos encaixar a protagonista Bela nesse grupo de personagens, pois segundo Joseph Campbell (1997) o herói tem o chamado da aventura, no qual o herói pode ou não recusar. A Bela, analisada nessas três versões, nunca se recusou de ocupar o lugar do pai, mesmo que isso pudesse levá-la à morte. O que leva a outras características marcantes do herói: a ação e o sacrifício. Bela, toma decisões importantes na história, sendo essa a ação que a leva ao sacrifício. Bela, é uma personagem plana, ou seja, tem sua personalidade preservada durante toda a história. Ela é gentil, compreensiva e bondosa. Embora, na versão de Rudnick, temos uma personagem mais ativa, que não se importa em agradar todos ao seu redor (no caso, a aldeia em que Bela vive), ela diz não ao casamento com o homem mais cobiçado, acredita que meninas devem receber educação e já se sente como se o lugar que vive, não fosse o qual pertencesse.

– Eu posso ser uma garota do interior – disse Bela, subindo os degraus com Gaston em sua cola. Ela parou de repente e se virou para encará-lo – Mas eu não sou uma garota comum. Sinto muito, mas nunca me casarei com você, Gaston. [...] Um dia, ela pensou enquanto se escorava na porta, vou encontrar alguém que me entenderá, alguém que me deixará ser eu mesma. Um dia, vou provar a todos eles. Quero muito mais do que as pessoas desta aldeia seriam capazes de compreender. (RUDNICK, 2017, pg. 46-47)

O herói representa as características que toda a sociedade almeja, o ideal, a utopia das qualidades que uma pessoa pode ter. No caso da Bela, além das características psicológicas, Bela, é uma garota muito bonita, sendo enfatizado em todo momento, ora ela era a filha mais bonita do comerciante, ora a mais bonita de toda a aldeia.

Você venceu – ela disse – Nós lhe devemos tudo, Bela, você acaba de preferir a gratidão a todo outro sentimento; ninguém exceto você teria a firmeza de manter a palavra em detrimento de sua paixão, ou de arriscar a vida para salvar seu pai. (VILLENEUVE apud TELLES, 2006)

A personagem Bela se humaniza na medida em que revela aspectos paradoxais, pois ela quebra o estigma que o único atributo da mulher é a beleza. Ela é uma personagem com camadas, mesmo possuindo características típicas das personagens femininas dos contos de fadas, seu ponto alto são suas decisões.

#### *Fera: A humanização da sombra*

Segundo Vloger (1998) as sombras são responsáveis por trazer à tona o que o herói tem de melhor. A Fera, é considerada uma sombra, pois ele é o que desencadeia a atitude de Bela de se voluntariar para ficar com a Fera no lugar de seu pai.

A Fera, no início, é apresentada como um antagonista da história, porém passando a conhecer sua história, vemos a humanização da personagem, o que leva a um efeito narrativo que aproxima leitor e texto. Ele representa alguns dos males da sociedade, aqueles que são negados por todos, mas no íntimo de cada um, é um defeito presente no ser humano. O egoísmo, o narcisismo, a luxúria, a vaidade, são características típicas do ser humano, ninguém admiti que os tem, mas são traços da personalidade dos sujeitos. Isso faz com que o personagem ganhe a simpatia do leitor, pois é possível identificar-se com esses defeitos do personagem.

Afinal, o príncipe não convidava qualquer um para suas festas. Ele recebia apenas aqueles que julgava belos o suficiente para estarem em sua presença. [...] O príncipe segurava um pequeno espelho. Era prateado, com uma haste delicada e floreios ornamentais na parte de trás. Em suas grandes mãos, o espelho parecia minúsculo e incrivelmente frágil. Segurando-o no alto para que pudesse se ver, o próprio rosto. Ele virou para a esquerda, depois para a direita, então para a esquerda de novo e voltou a olhar diretamente para seu reflexo. Ele assentiu com a cabeça uma vez, depois largou o espelho como se fosse um trapo qualquer. (RUDNICK, 2017, pg. 7-9)

Por isso, a Fera, de todos os personagens, é o mais complexo do livro para se analisar. Villeneuve e Rudnick, apresentaram ao leitor as explicações para entender a personagem de uma maneira mais ampla. Suas angústias também são abordadas por Villeneuve.

Voltei prontamente meus olhos para o fatal espelho e não tive mais como duvidar de minha cruel e súbita metamorfose. [...] Não conseguia imaginar que uma jovem bela e adorável tivesse coragem de vir ao

encontro de um monstro, principalmente com a certeza de que seria sua vítima. Quando se sentisse suficientemente segura, ela teria que permanecer comigo, não lhe sendo sequer permitido arrepende-se de sua iniciativa, o que me parecia um obstáculo insuperável. Além disso, como ela poderia suportar minha presença sem morrer de pavor? (VILLENEUVE apud TELLES, 2006)

A versão de Villeneuve, explica a personalidade do príncipe pela ausência da mãe e a criação tida pela fada má, enquanto a de Beaumont, mostra um pai cruel que depois da morte da rainha, nunca mostrou um gesto de carinho pelo filho, que nunca superou a morte da mãe. De qualquer maneira, todas as três versões analisadas neste tópico, voltam ao núcleo familiar da personagem, e o que mostra mais verossimilhança entre a ficção e o real. Já que é comum vemos pessoas que tiveram falta de estabilidade na família e isso refletiu diretamente na personalidade da personagem.

A Bela, só tem o seu momento decisivo para se tornar uma heroína por conta da atitude da Fera. Os dois só avançam em sua construção de personagens juntos, existe um espelhamento de suas atitudes que refletem nas ações de cada um. A Fera nunca amaria sem a Bela e a Bela nunca amaria alguém se não fosse a Fera.

*A identidade dos vilões: vilão – camaleão:*

É de suma importância destacar os vilões destas versões para um entendimento mais amplo de toda a história. Nas versões analisadas, de Villeneuve e Beaumont, separamos os personagens que se encaixam como vilões, mas na versão de Rudnick, Gaston se encaixa no conceito de camaleão.

Os Camaleões mudam de aparência ou de estado de espírito. Tanto para o herói como para o público, é difícil ter certeza do que eles são. Podem induzir o herói ao erro ou deixá-lo na dúvida, sua lealdade ou sinceridade estão sempre em questão. (VLOGGER, 1998, pg.78)

Na versão de Villeneuve, é narrado as trapaças da fada má. Ela foi responsável por amaldiçoar o príncipe, prender a mãe de Bela em um mundo mágico das fadas, sendo assim, separando Bela de sua verdadeira família. No segundo, ela somente é mencionada por jogar a maldição no príncipe. No livro de Nelly Novaes Coelho (1987), ela discorre um capítulo sobre o papel da mulher em histórias, sendo elas a da protagonista, a mocinha ou da antagonista, que seria uma bruxa ou uma fada má. As personagens são rasas, não tem

nenhum aprofundamento ou razão para agirem na maneira pela qual agiram. Sua única razão de existência na história é causar as adversidades para as personagens.

A personagem Gaston, é admirada e respeitada por todos da aldeia onde vive, por ser um herói de guerra, exceto por Bela, o que causa interesse nele. Tanto a animação, o filme live action e o livro, tratam da mesma maneira, Bela sempre deixa claro que não tem nenhum interesse amoroso e mesmo negando diversas vezes, Gaston, nunca aceita. Ele deixa claro a desaprovação pelo gosto de ler de Bela, em um trecho diz “Bela, não é certo uma mulher ler. Logo, ela começa a ter ideias, a pensar...”, ou seja, além de seu interesse ser apenas pelo físico, é também pela idealização da mulher, que cuida da casa e dos filhos, o que claramente, não condiz com os sonhos e esperanças de Bela.

Ela não se importou com o que ele disse ou como tentou se sentir melhor. Ela sabia a verdade: Gaston, apesar de seu físico imponente, não era maior do que a minúscula aldeia provinciana. E ela jamais dividiria a mesa de jantar com ele. Nem agora, nem nunca. (RUDNICK, 2017, pg. 32)

Gaston revela-se um homem arrogante e manipulador, já que usa o pai de Bela para atraí-la de volta para o vilarejo e depois sua influência, de forma negativa, convencendo a todos que a Fera é um monstro e uma ameaça a todos que vivem lá. Ele conduz todos para o castelo, com a intenção de matar a Fera pois em seu íntimo ele teve seu ego ferido ao ver que Bela se interessava na Fera, um “monstro horrendo”. Enquanto, todos estão distraídos lutando com os outros moradores do castelo, Gaston vai atrás da Fera. Ele o encontra desamparado pela partida de Bela, e que não revida quando é atacado, ele só começa a lutar quando vê Bela que voltou por ele. Nesse momento, temos os dois lutando, a Fera compadecida com a esperança que Bela tinha nele, acaba o soltando, mas Gaston em um último ato, atira na Fera. A bala atinge a Fera e Gaston, se desequilibrando, acaba caindo e morrendo.

#### *Desdobramento da imagem feminina nos contos de fadas*

Ao se pensar em personagens femininas em contos de fadas, é automático a associação com belas mulheres ou bruxas terríveis, que são as vilãs, dessas histórias. Os contos de fadas, tem sua origem enraizada nos mitos, nas lendas, ou seja, um caráter popular. Sua origem é oral, somente quando autores começaram a compilá-los, que eles adquiriram uma nova forma. Essas histórias de início tinham um caráter infantil, embora,

grande parte delas possuía uma origem sombria, tendo presente alguns desses temas, agressão, abandono, maus tratos, mortes ou tantos outros, mas sempre foram lidas e escutadas por todas as idades. Porém, com as animações, em destaque a dos estúdios Disney, essa identidade, foco dos contos de fadas voltou a ter destaque, já que a maioria dos filmes são destinados ao público infantil. Como por exemplo, a Disney, é responsável de contribuir para compor o imaginário infantil por anos, já que produziu a maioria dos filmes de princesas, transportando algumas características típicas dos contos de fadas originais na literatura para o mundo cinematográfico, como por exemplo: a repetição, antes muito presente nos contos de fadas, se transformaram nas músicas com versos iguais ou parecidos, fáceis para as crianças memorizarem. Os símbolos, continuaram, e sua associação entre as histórias, continua presente, como a Branca de Neve e a maçã, a Cinderela e o sapato de cristal ou a Elsa e o gelo.

Os contos de fadas têm grande significado psicológico para crianças de todas as idades, tanto meninas quanto meninos, independentemente da idade e sexo do herói da estória. Obtém-se um significado pessoal rico das estórias de fadas porque elas facilitam mudanças na identificação, já que a criança lida com diferentes problemas, um de cada vez (BETTELHEIM, 2002, p. 18)

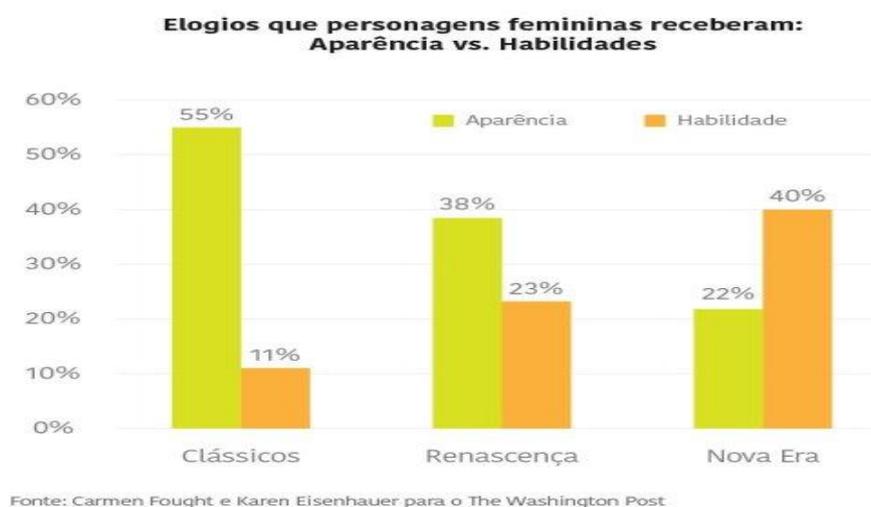
A alegoria usada para explicar as situações para crianças, é de fácil entendimento, o bem que sempre vence o mal, o que traz uma mensagem forte para a criança. Como já citado acima, os dois tipos de papéis no qual a mulher pode assumir nessas histórias são dois: o da boazinha ou da malvada. O que implica que mulheres sempre estão em constante competição, uma sempre tem que perder para que a outra possa se enaltecer. O que reflete na nossa sociedade, vivemos em um tempo no qual mulheres devem se ajudar, ter sonoridade uma com a outra, e podemos ver que filmes como *Frozen: Uma Aventura Congelante* e *Moana: Um Mar de Aventuras* estão começando a mostrar a união entre as mulheres, seja ela entre irmãs ou na relação de mãe, filha e avó.

#### *Uma nova perspectiva das princesas e das heroínas*

Os contos de fadas tiveram grande destaque no Romantismo, quando o nacionalismo procurava entender a sua história, com isso, os Irmãos Grimm, compilaram todas as histórias que ouviam e que começaram a fazer parte do imaginário das pessoas. Nesse contexto, podemos exemplificar alguns estereótipos presentes e que já foram citados neste trabalho.

Valorização da obediência, da pureza, da modéstia da paciência, do recato, da submissão, da religiosidade como virtudes básicas da mulher (patente em todos os contos, confirmando o ideal feminino consagrado pela tradição: pura/impura, bruxa/fada, mãe/madrasta...). (NELLY, 1987, pg. 32)

Essa imagem seria relacionada com as personagens femininas no qual a beleza, é o seu maior atributo e as qualidades, tão puras, que são equivalentes com a aparência. Podendo afirmar que é necessário um homem para salvá-las de seu destino. Embora, exista uma divisão entre as princesas da Disney, que são: clássicas, renascença e nova era. Todas continuam seguindo um estereótipo, são magras e a maioria caucasiana. Entre 15 princesas, existe apenas uma negra, duas asiáticas, uma indígena, uma do Pacífico e uma latina. Contudo, ainda falta para as princesas abrangerem uma diversidade cultura, representatividade em seus personagens, mas em contrapartida, é inegável a diferença latente que existe entre as princesas Clássicas e as da Nova Era, pela personalidade cativante e que inspira outras crianças a ter uma voz ativa. Para demonstrar isso, segue um gráfico retirado do jornal The Washington Post, que utilizou o trabalho de Carmen Fought e Karen Eisenhauer<sup>1</sup>, como base:



Segundo Wolf (1987) a menina aprende que as histórias acontecem a mulheres "lindas", sejam elas interessantes ou não. E, interessantes ou não, as histórias não acontecem a mulheres que não sejam "lindas". A partir dele, podemos comprovar o que já foi dito assim. As princesas que fazem parte do período clássico são: *Branca de Neve e os*

<sup>1</sup> Carmen Fought, do Pitzer College e Karen Eisenhauer, da North Carolina State University, são linguistas e autoras do artigo "A quantitative analysis of gendered compliments in Disney Princess films" publicado em 2016.

*Sete Anões* (1937), *Cinderela* (1950) e *A Bela Adormecida* (1959). As três eram jovens bonitas, com vozes maravilhosas, eram prendadas em afazeres domésticos e se relacionavam com a natureza, os animais como amigos, remetendo as cantigas de amigo, do Trovadorismo. As princesas têm as qualidades que eram para servir de exemplo, e o que condizia com a realidade na qual as mulheres vivam na época. Podemos destacar as também, que as outras personagens femininas, seguem o padrão: em *Branca de Neve*, temos a madrasta; em *Cinderela*, a madrasta e as irmãs; e em *a Bela Adormecida*, a fada má. Nas três histórias, os dois perfis de mulher presentes nos contos de fadas, são o que estão representados.

As princesas da Renascença são: *A Pequena Sereia* (1989), *A Bela e a Fera* (1991), *Aladin* (1992), *Pocachontas* (1995) e *Mulan* (1998), tendo em vista, ainda a tabela apresentada podemos destacar alguns pontos desses filmes. Todas as princesas desta categoria apresentam uma quebra do que a família achava o que era melhor para ela. Ariel, era uma jovem rebelde, curiosa e determinada, que queria ser humana; Bela, era intelectual e queria mais que a vida campestre; Jasmine, queria conhecer o mundo, sair do palácio, escolher o seu futuro; Pocachontas queria seguir seu coração e acreditava que a guerra não era a solução e Mulan, para salvar seu pai foi para a guerra. Todas quebram tradição mostrando que são mais que afazeres domésticos, elas têm ambições e sonhos.

Os filmes lançados a partir de 2009 até o presente trabalho representam as princesas da Nova Era, sendo os filmes: *A princesa e o sapo* (2009), *Enrolados* (2010), *Valente* (2012), *Frozen: Uma aventura congelante* (2013), *Moana: Um mar de aventuras* (2016) e *Elena de Avalor* (2016). Tendo em vista o gráfico acima, as princesas dessa geração, já não tem um enfoque em sua aparência, todas elas, além da personalidade tem vontades, sonhos e desejos, que se tornam realidade no final de suas histórias, elas não fazem parte da tradição que sonha em encontrar a cara metade. Tiana, quer abrir seu próprio restaurante, o que a faz ser uma mulher trabalhadora e que não tem tempo para distrações, como ela mesma diz no filme; Rapunzel, era uma excelente artista, que a única coisa que desejava era ver “as luzes flutuantes”, ela encara todos os perigos mesmo vivendo a vida toda em uma torre; Merida, é uma princesa da Escócia que é uma ótima arqueira e que não quer seguir as tradições, incluindo, se casar com alguém que ganhar um desafio, por isso, ela mesma entra no desafio para decidir seu próprio destino e isso que é mostrado durante todo o longa, ela quer fazer o destino dela; Anna, se mostra ser como as princesas Clássicas, já que decide se casar com alguém que acabou de conhecer, tendo a desaprovação de sua irmã, Elsa, que foi criada isolada pelos pais, devido ao seu dom, mas ao se libertar, ela se torna outra pessoa, é uma mudança de personalidade, que ultrapassa

suas roupas, seu cabelo, assim como Anna, que aprende que o amor não é instantâneo, é construído, e o que o amor verdadeiro, é entre ela e sua irmã, ela não precisava de um par romântico para encontrá-lo; Moana, vive em uma ilha e que sonha em desbravar os mares, embora seu pai a impeça de seguir seu sonho, ela embarca nessa aventura, e se torna a grande heroína da ilha onde vive; Elena foi aprisionada por 41 anos junto com sua irmã e seus avós em objetos, mas ao se libertar, ela tem que lidar com a responsabilidade de ser a futura rainha de Avalor, para isso ela luta, tem reuniões com outros reinos e se sente na responsabilidade de proteger a todos ao seu redor. Todas mostram talento em algo, mostrando que o potencial que têm pode ser a chave para realizarem seus objetivos.

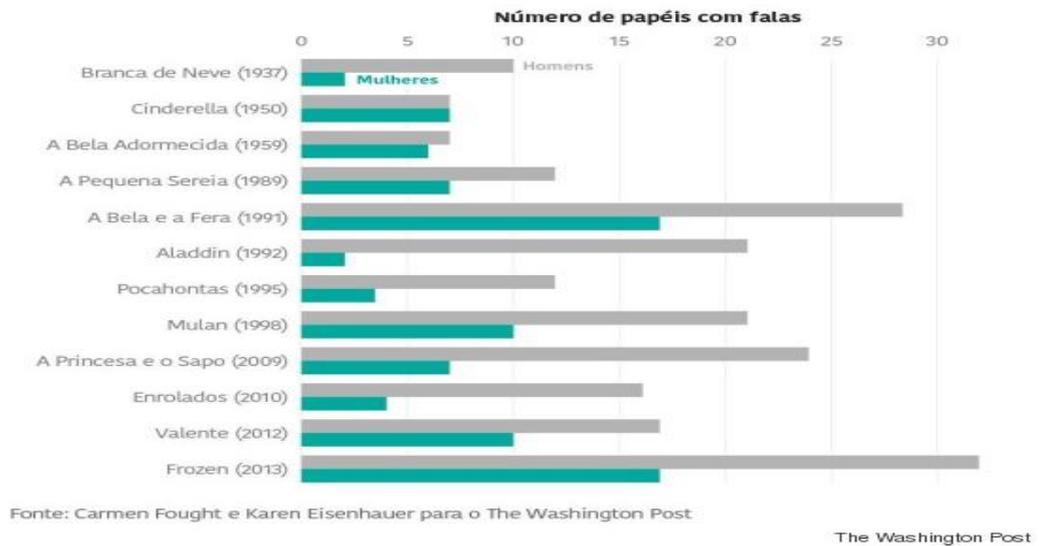
Já que pertencço ao sexo feminino, espera-se que almeje me casar. Espera-se que faça minhas escolhas levando em conta que o casamento é a coisa mais importante do mundo. O casamento pode ser bom, uma fonte de felicidade, amor e apoio mútuo. Mas por que ensinamos as meninas a aspirar ao casamento, mas não fazemos o mesmo com os meninos? (CHIMAMANDA, 2014, pg. 34)

Não se pode negar a evolução das princesas da Disney e de suas histórias, a tendência de transpor a mulher contemporânea em suas histórias está acontecendo. A partir dessas divisões das princesas, a Clássica, a da Renasça e a da Nova Era, vemos que o foco de cada história está mudando, não se trata mais de um casamento, do felizes para sempre. Estão se tornando filmes que mostram que obstinação e ambição, são importantes. A beleza não é o único atributo que uma mulher deve ser elogiada, ela é muito mais que o seu exterior. Quebrar padrões impostos, seja por quem for, é necessário, ser ouvida é imprescindível.

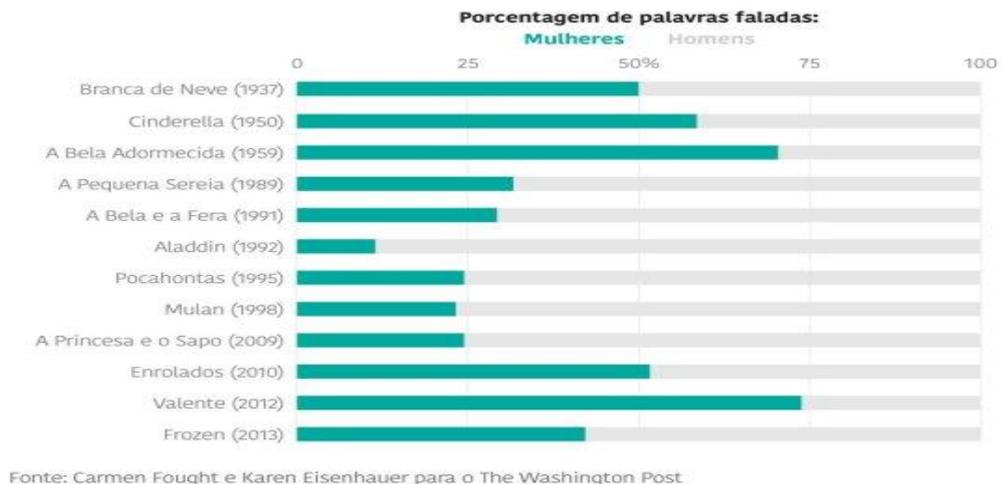
Ensinamos as meninas a se encolher, a se diminuir, dizendo-lhes: "Você pode ter ambição, mas não muita. Deve almejar o sucesso, mas não muito. Senão você ameaça o homem. Se você é a provedora da família, finja que não é, sobretudo em público. Senão você estará emasculando o homem". Por que, então, não questionar essa premissa? Por que o sucesso da mulher ameaça o homem? (CHIMAMANDA, 2014, pg.34)

Os filmes da Disney de princesas, embora sejam fruto dos contos de fadas, de um imaginário, apontam como foi construído as atitudes do feminino. Começaremos com o número de personagens masculinos que se sobrepõem ao número de personagens de

filmes de princesas. Exceto, em Cinderela, embora ele retrate negativamente, já que Cinderela é uma rival para a madrasta, suas irmãs. Como mostra o gráfico 2, a seguir:



Por consequência da diferença do número de personagens masculinos e femininos, os personagens masculinos acabam tendo mais falas durante o longa. Portanto, os filmes são protagonizados por mulheres, mas são os coadjuvantes masculinos que possuem mais tempo de fala. Como comprova o gráfico 3:



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As princesas da Disney dialogam com as mudanças que as mulheres sofreram durante o século XX e no século XXI, assim, em certo sentido, a mulher contemporânea está sendo retratada na tela. A diferença é nítida, seja em suas histórias e em suas músicas, como em A Bela adormecida “Foi você o sonho bonito que eu sonhei/ Foi você eu lembro tão

bem da linda visão” para esta música em a Bela e a Fera “Jamais serei esposa dele! / Eu quero mais que a vida no interior! / Quero viver num bem mais amplo/ Com coisas lindas para ver”.

Embora, A Bela e a Fera, seja o segundo filme lançado entre as princesas da Renascença e Ariel é, de certa maneira, rebelde, ela passa grande parte do filme muda, além dela mudar o mundo dela, que era o fundo do mar, para se adaptar à realidade de seu príncipe. Bela, foi o ponto de partida para as princesas serem o que são hoje, ela que começou a ter uma atitude que a faria uma heroína. Mesmo antes das animações, em seus contos de Villeneuve e Beaumont, já tínhamos uma personagem que sua atitude falava mais alto que o seu comportamento. Ao contrário da história da Pequena Sereia, é a Fera que muda por Bela. “Ele foi bom e delicado / Mas era mal e era tão mal-educado / Foi tão gentil e tão cortês / Por que será que não notei nenhuma vez?” O amor transforma, a Fera se tornou em alguém que a Bela se interessasse. Não é um amor que começou pelo primeiro olhar, e nem algo que Bela almejasse. Ela só queria salvar seu pai, o amor que nasceu entre ela e a Fera foi construído.

Vale destacar a escolha da atriz para interpretar a Bela no filme live action lançado pela Disney em 2017, a atriz Emma Watson. Ela se consagrou como atriz com a franquia de filmes Harry Potter, no qual interpretava Hermione Granger, que era uma das bruxas mais inteligentes da sua idade e se não fosse por ela, muitas vezes, Harry Potter e Rony Weasley, não teriam sucesso em suas aventuras. Além das telas, Emma Watson se engaja por causas sociais, e a que mais é reconhecida é pela igualdade de gêneros. Em 2014, ela foi nomeada Embaixadora da Boa Vontade pela Organização das Nações Unidas (ONU) e lançou a campanha mundial HeforShe.

Se os homens não precisarem ser agressivos para que sejam aceitos. As mulheres não se sentirão obrigadas a ser submissas. Se os homens não tiverem a necessidade de controlar. As mulheres não precisarão ser controladas. Tanto homens quanto mulheres deveriam se sentir livres para serem sensíveis. Tanto homens quanto mulheres deveriam se sentir livres para serem fortes. É hora de começarmos a entender o gênero com uma só visão. (ESTADOS UNIDOS, EMMA WATSON, 2014)

Em 2018, a atriz participou da Women’s March, em 2017, uma marcha que aconteceu um dia após a posse do presidente Donald Trump nos Estados Unidos, para promover direitos das mulheres, da comunidade lgbt e questões ambientais. A personagem da Bela,

no filme, foi interpretada por alguém que acredita em igualdade, a versão de Elizabeth Rudnick, temos uma cena que Bela quer ensinar uma garota a ler, o que se encaixa com a personagem que interpretou. Em uma entrevista, Emma Watson afirma que gostaria que houvesse uma continuação e nesse filme, Bela, seria uma professora de uma escola.

O início deste trabalho começou com um questionamento, sobre a verdadeira identidade da Bela. Ela se mostrou ser muito mais profunda. Para além da bondade, gentileza e beleza, Bela, se mostra uma personagem forte e que desde seus primórdios até suas versões mais atuais, essa característica de mantém intacta. São suas atitudes que a tornam uma personagem forte. Seja sua atitude de voluntariar-se ou na recusa do casamento. Bela sempre se mostra uma figura feminina independente que toma suas decisões apoiada no que acredita ser o certo.

## REFERÊNCIAS

A Bela Adormecida (Sleeping Beauty). Direção: Les Clark, Eric Larson e Wolfgang Reitherman. Produção: Walt Disney. Walt Disney Productions, 1959. 75 min, cor.

A Bela e a Fera (Beauty and the Beast). Direção: Bill Condon. Produção: David Hoberman e Todd Lieberman. Walt Disney Pictures, 2017. 129 min, cor.

A Bela e a Fera (Beauty and the Beast). Direção: Gary Trousdale e Kirk Wise. Produção: Don Hahn. Walt Disney Pictures, 1991. 84 min, cor.

A Branca de Neve (Snow White and the Seven Dwarfs). Direção: David Hand. Produção: Walt Disney. Walt Disney Productions, 1937. 83 min, cor.

A Pequena Sereia (The Little Mermaid). Direção: Ron Clements e John Musker. Produção: John Musker e Howard Ashman. Walt Disney Pictures, 1989. 83 min, cor.

A Princesa e o Sapo (The Princess and the Frog). Direção: Ron Clements e John Musker. Produção: Ron Clements e John Musker. Walt Disney Animation Studios, 2009. 89 min, cor.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2014.

Aladdin (Aladdin). Direção: Ron Clements e John Musker. Produção: Ron Clements e John Musker. Walt Disney Pictures, 1992. 90 min, cor.

BEAUMONT, Jeanne-Marie Leprince de; VILLENEUVE, Gabrielle-Suzanne Barbet de. A bela e a Fera. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 238 p.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Cinderela (Cinderella). Direção: Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wilfred Jackson. Produção: Walt Disney. Walt Disney Productions, 1950. 75 min, cor.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas – Símbolos – Mitos – Arquétipos**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. 159 p.

Elena e o Segredo de Avalor (Elena and the Secret of Avalor). Direção: Elliot M. Bour, Nathan Chew e Robb Pratt. Produção: Jamie Mitchell. Walt Disney Animation Studios, 2016. 60 min, cor.

Enrolados (Tangled). Direção: Nathan Greno e Byron Howard. Produção: Roy Conli, John Lasseter e Glen Keane. Walt Disney Animation Studios, 2010. 100 min, cor.

Frozen – Uma aventura congelante (Frozen). Direção: Chris Buck e Jennifer Lee. Produção: Peter Del Vecho. Walt Disney Animation Studios, 2013. 102 min, cor.

Moana – Um mar de aventuras (Moana). Direção: Ron Clements e John Musker. Produção: Osnat Shurer. Walt Disney Animation Studios, 2016. 107 min, cor.

Mulan (Mulan). Direção: Tony Bancroft e Barry Cook. Produção: Pam Coats. Disney-MGM Studios, 1998. 90 min, cor.

NEUMANN, Erich. **Eros e Psique – Amor, alma e individuação no desenvolvimento do feminino**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2017. 204 p.

Pocahontas (Pocahontas). Direção: Mike Gabriel e Eric Goldberg. Produção: James Pentecost. Walt Disney Pictures, 1995. 85 min, cor.

Princesas da disney tem cada vez menos falas que personagens homens, aponta estudo. **Huffpost Brasil**. Disponível em: <<https://www.huffpostbrasil.com/2016/02/04/princesas->

da-disney-tem-cada-vez-menos-falas-que-personagens-hom\_a\_21695764/>. Acesso em: 29 abr. 2018.

Researchers have found a major problem with 'The little mermaid' and other Disney movies. **Washington Post**. Disponível em:

<[https://www.washingtonpost.com/news/wonk/wp/2016/01/25/researchers-have-discovered-a-major-problem-with-the-little-mermaid-and-other-disney-movies/?noredirect=on&utm\\_term=.abc986431335](https://www.washingtonpost.com/news/wonk/wp/2016/01/25/researchers-have-discovered-a-major-problem-with-the-little-mermaid-and-other-disney-movies/?noredirect=on&utm_term=.abc986431335)>. Acesso em: 29 abr. 2018.

RUDNICK, Elizabeth. A bela e a fera. 1. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2017. 204 p.

Tales similar to beauty and the beast. **Surlalune fairy tales**. Disponível em: <<http://www.surlalunefairytales.com/beautybeast/other.html#Villeneuve>>. Acesso em: 29 set. 2017.

Valente (Brave). Direção: Mark Andrews e Brenda Chapman. Produção: Katherine Sarafian. Pixar Animation Studios, 2012. 93 min, cor.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

WATSON, E. Emma Watson at the HeForShe Campaign 2014 - Official UN Video. New York: United Nations, 2014. 13 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gkjW9PZBRfk>>. Acesso em: 18 maio. 2018.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco. 1992.

**Contatos:** nara.luiza@hotmail.com e analucia.pelegrino@mackenzie.br